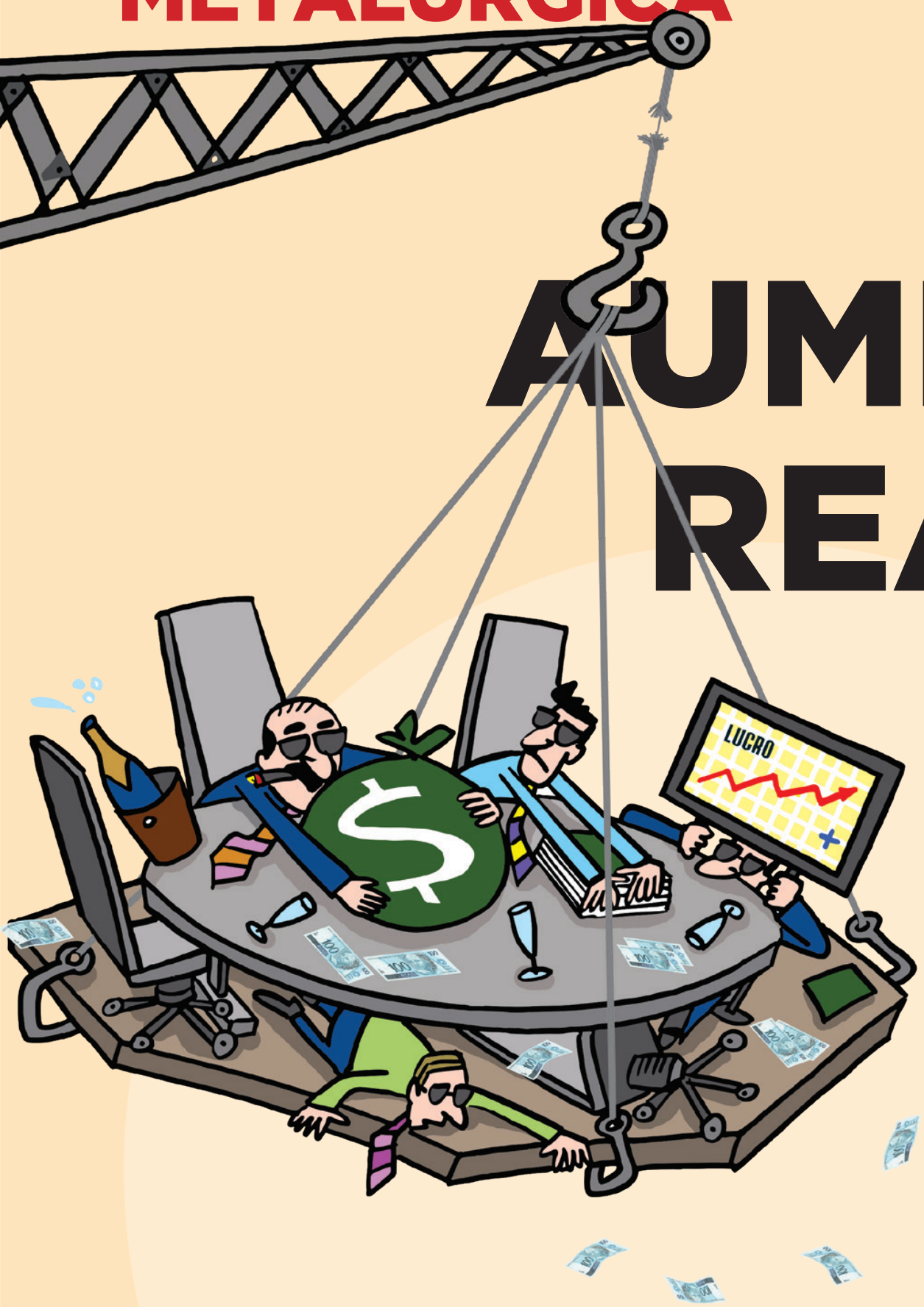
FOLHA METALÚRGICA

SMETAL
SETEMBRO AMARELO
EDIÇÃO 978
SETEMBRO DE 2021
www.smetal.org.br

AUMENTO REAL JÁ



Enquanto os patrões estão confiantes e, claro, lucrando alto, os trabalhadores pagam o preço.

Com a inflação acumulada em **10,42%**, pais e mães de família sofrem para fechar as contas do mês.

O SMetal vai lutar pela reposição integral da inflação e por aumento real.

Indústria vai bem

FUNDIÇÃO
No setor, o primeiro semestre de 2021 foi o melhor em seis anos.

CAMINHÕES
A produção, que abrange fábricas como Bosch, ZF do Brasil, Schaeffler e Dana, teve o melhor resultado no primeiro semestre do ano desde 2013.

Pelo **14ª mês consecutivo**, os empresários mostram grande confiança no mercado. Se o patrão está animado é porque está lucrando.

Enquanto o patrão lucra, o trabalhador paga o preço

Com inflação acumulada em **10,42%** é hora de lutar por aumento real

SMETAL

COMIDA NA MESA
Um metalúrgico que ganha R$ 1,8 mil gasta 53,17% do salário para colocar comida na mesa da família. Há um ano, ele desembolsava 41,61%. Uma diferença de 11,57% no salário.

GÁS DE COZINHA
Já o gás de cozinha subiu 33,49% em um ano e consome 5,14%* do salário do metalúrgico.

ARROZ
Em um ano, 5kg de arroz ficou 31,95% mais caro.

CESTA BÁSICA
Em um ano, a alimentação básica do metalúrgico sorocabano subiu 27,81%.

ÓLEO DE SOJA
Um litro de óleo de soja, que custava R$ 4,71, chega a R$ 7,90. Ou seja, o trabalhador gasta 67,73% a mais para ter esse produto em casa.

Fontes:
- Cesta Básica Sorocabana - UNISO, ANP
- Elaboração: Subseção Dieese Smetal

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

O setor projeta um crescimento entre 18% e 20% este ano e registrou aumento de 5% no passado.

REPOSIÇÃO DE PEÇAS

Abrangendo empresas como GK 108 e Schaeffler, o setor cresceu mais de 38% nos últimos 12 meses.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Produzidas na JCB e CNH Case, em Sorocaba, setor tem previsão de crescimento de 20% em 2021.

AUTOMÓVEIS

O sucesso de vendas do Corolla Cross, produzido na cidade pela Toyota, impacta empresas como Kanjiko e Gestamp.

Fontes:
- Associações setoriais, sites especializados
- Elaboração: Subseção Dieese Smetal

Os empresários estão confiantes. Isso porque estão lucrando, é claro. E se lucram é porque você, trabalhador metalúrgico, faz a sua parte todos os dias garantindo a produção das fábricas.

Mas enquanto eles lucram, você paga a conta. Para além dos 10,42% de inflação acumulada em um ano, sabemos que a situação não está fácil. O pai e mãe de família sentem o peso no bolso para comprar o básico de alimentação (mesmo quem tem o vale-alimentação), para pagar a conta de energia ou ter um botijão de gás, sem falar em outros custos como aluguel, saúde e lazer.

No ano passado, com a Covid-19, os metalúrgicos fizeram a sua parte e continuaram produzindo mesmo durante a pandemia. Saíram de suas casas correndo risco de morte para que as empresas não parassem. O SMetal, por sua vez, buscou acordos para assegurar os postos de trabalho e para proteger a saúde de todos. Era momento de salvar empregos e garantir a vida.

E, como os números mostram, deu certo: a indústria vai muito bem. Mesmo assim, as bancadas patronais reclamam e colocam nas mesas de negociações um reajuste que não atende as expectativas dos trabalhadores.

O presidente do Sindicato, Leandro Soares, enfatiza: "mais do que nunca precisamos dizer aos patrões que não aceitamos receber menos do que merecemos. É nossa mão de obra que garante a produção das fábricas e temos o direito a um reajuste que nos permita viver com dignidade. Somos uma classe de trabalhadores, temos que ser respeitados como tal".

Portanto, o recado da categoria para os empresários deve ser um só: vamos lutar pelo reajuste integral que reponha a inflação e aumento real. Que os patrões não duvidem da nossa capacidade de mobilização para lutar por um salário justo, que seja condizente com o valor do nosso trabalho.

GASOLINA

Para encher o tanque do carro (50 litros), o trabalhador precisava de R$ 197 em agosto de 2020. Hoje, ele gasta R$ 276, um aumento de 40,25%.

CARNE

Para comprar 5kg de carne de segunda, o metalúrgico precisa gastar R$ 151,50* do que ganha no mês. Em um ano, esse custo subiu 39,05%.

SALÁRIO

Quem ganha R$ 1,8 mil gasta mais de 73% do salário entre alimentação, gás de cozinha e combustível.

Metalúrgico sente no bolso

* Considerando um salário de R$ 1,8 mil

O que você precisa saber sobre a Campanha Salarial

Esclareça as principais dúvidas sobre a luta do Sindicato para reposição salarial e para garantia de outros importantes direitos

1 O que é Campanha Salarial?

Previsto em lei, geralmente de 60 dias que antecedem a data-base da categoria, período em que os sindicatos de trabalhadores entregam uma pauta de reivindicações aos sindicatos patronais, com temas: aumento de salários e benefícios ou garantias sociais. Os metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo entregam a pauta sempre em junho ou julho e negociam com os sindicatos patronais no decorrer da Campanha Salarial até a data-base.

2 O que é data-base?

É uma data anual de referência, que toda categoria profissional tem, a fim de nesta data, após transcorrer as negociações da Campanha Salarial a respeito da Pauta de Reivindicações, obter como resultado os aumentos salariais da categoria e os benefícios e garantias das cláusulas sociais. No caso dos metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo, a data-base é 1º de setembro.

3 Como é constituído o reajuste salarial? Existe lei que obrigue o patrão a reajustar os salários pela inflação?

O reajuste salarial anual é um direito de todo trabalhador e que obriga empresas e sindicatos profissionais a firmarem acordo em favor dos empregados, no sentido de garantir aumento salarial em função da inflação e outros fatores econômicos. Mas não tem lei que garanta que o reajuste dos salários seja no valor da inflação acumulada no período.

4 A partir de quando o meu salário será reajustado?

A data-base dos Metalúrgicos da CUT é 1º de setembro, assim, mesmo que a Negociação Coletiva da Campanha Salarial não finalize em setembro, o reajuste será retroagido a essa data. Assim, mesmo que a negociação coletiva acabe em novembro, o salário será reajustado a partir de setembro.

5 Como é feita a conta para chegar ao valor que o trabalhador deve ter de reajuste salarial? O que significa aumento real?

O reajuste tem como base o acumulado do INPC em um ano, de uma data-base a outra (setembro a agosto). Esse valor não significa aumento real, pois apenas repõe quanto o salário do metalúrgico desvalorizou. Quando a negociação consegue ficar acima desse índice acumulado da inflação é considerado aumento real. A conta vai depender do resultado das negociações.

6 Qual a diferença entre Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e Acordo Coletivo de Trabalho (ACT)?

A Convenção Coletiva de Trabalho é uma espécie de um contrato com força de lei entre as partes, firmado entre um ou mais sindicatos de trabalhadores, ou Federação e Confederação, com um ou mais sindicatos de patrões, estipulando salários, pisos salariais e condições de trabalho com cláusulas sociais, que são aplicáveis aos trabalhadores e as empresas que eles respectivamente representam. No movimento sindical é conhecido também como "acordo guarda-chuva", pois se aplica a trabalhadores de uma categoria, de diversas empresas e setores produtivos. Já o Acordo Coletivo de Trabalho de Campanha Salarial é negociado quando não há consenso sobre a CCT, como na categoria metalúrgica ocorre no Grupo 10 há quatro anos. Então, o Sindicato é orientado a negociar acordos por fábrica, com os termos iguais ou semelhantes aos da CCT negociada pela FEM/CUT.

7 Como o trabalhador pode ajudar na Campanha Salarial?

Participando das atividades do Sindicato, se inteirando do que está acontecendo e mostrando união. Isso porque, quando o trabalhador participa das assembleias, protestos ou plenárias, ouve o Sindicato e leva isso para dentro da fábrica, se mostra disposto para ir à luta por um reajuste salarial digno e a manutenção dos direitos. Esse recado chega também às bancadas patronais que negociam com a FEM/CUT, o que ajuda, e muito, a pressionar os patrões para que avancem nos debates. Por isso, a união e a mobilização da categoria são extremamente importantes para garantir avanços.

Saiba mais sobre a Campanha Salarial em **www.smetal.org.br/campanhasalarial2021**

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Leandro Candido Soares

Vice-presidente
Valdeci Henrique da Silva

Secretário-Geral
Silvio Luiz Ferreira da Silva

Secretário de Administração e Finanças
Tiago Almeida do Nascimento

Secretário de Organização
Izídio de Brito Correia

Diretor Executivo
Francisco Lucrécio Junior Saldanha

Diretor Executivo
Antonio Welber Filho

COMUNICAÇÃO SMETAL

Jornalista responsável
Jônatas Rosa

Redação e reportagem
Caroline Queiróz Tomaz
Daniela Gaspari
Jônatas Rosa

Fotografia
José Gonçalves Filho (Foguinho)

Projeto Gráfico e Editoração
Cássio de Abreu Freire e Lucas Delgado

Sindicato do Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Sede Sorocaba:
Tel. (15) 3334-5400
Cel. (15) 99714-9534 (WhatsApp)
Rua Júlio Hanser, 140 - Sorocaba SP
www.smetal.org.br
Atendimento:
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h

Folha Metalúrgica
Publicação: Semanal